

## Recessão avança com diminuição lenta da inflação em 2015

### Inflação e desemprego

No primeiro semestre do ano de 2015, a inflação brasileira acumulou variação de 8,1% ao ano, superando em mais de 1,5 ponto percentual a meta da inflação. Esse resultado é bastante preocupante porque a aceleração do processo inflacionário se deu num momento de aperto fiscal e monetário e de redução da atividade econômica. É um processo, portanto, diretamente associado aos custos da economia e à perda de valor da moeda nacional, processo que encareceu as importações.

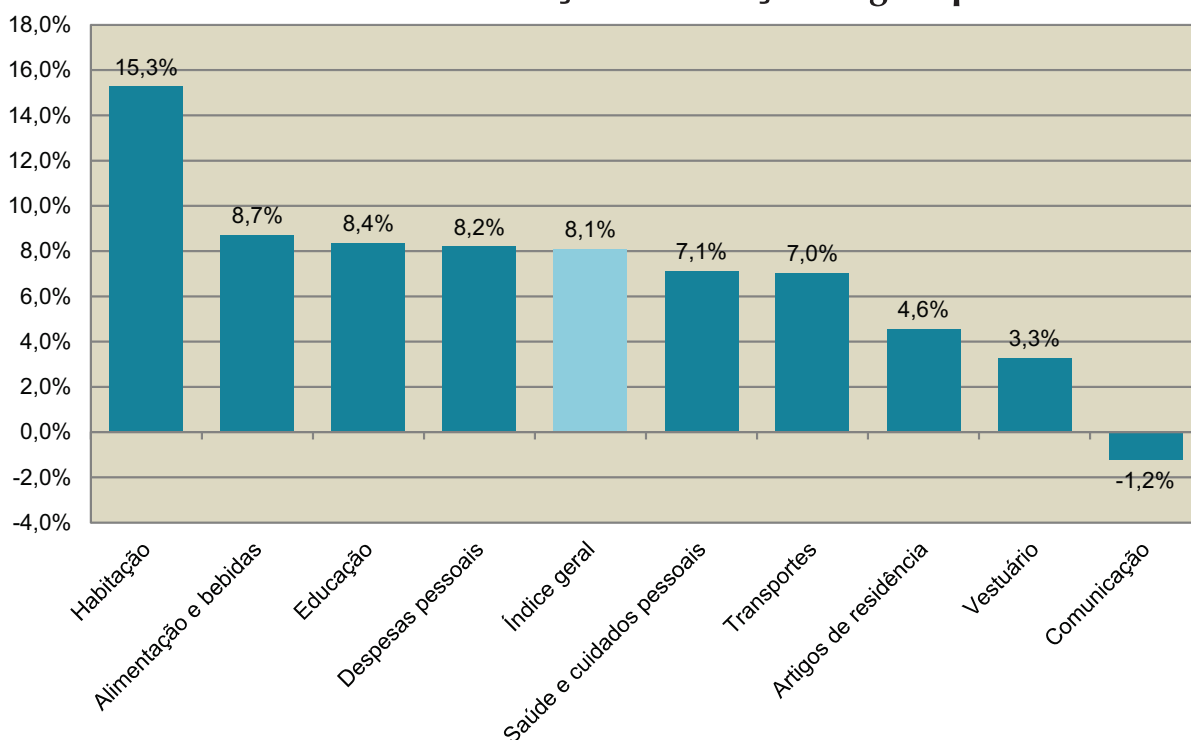
Os itens do IPCA com maior variação foram as despesas com habitação, que cresceram 15,3% no acumulado do ano até junho. As

despesas com alimentação e com educação também se elevaram de forma intensa: aumentos de 8,7% no ano e 8,4% no ano, respectivamente. No item habitação, o que pesou de forma decisiva foram os aumentos da luz e do gás, cujas despesas cresceram 36,3% no acumulado do ano até junho.

A desaceleração das atividades econômicas está bastante acentuada, confirmando um cenário recessivo para 2015. A taxa de desemprego de maio deste ano ficou 1,8 ponto percentual acima da verificada em igual período de 2014, conforme apontou o IBGE. Nos últimos 12 meses até maio, foram encerrados cerca de 460 mil postos de trabalho com carteira assinada em todo país, o que equivale a uma queda

### IPCA, I semestre de 2015 variação em relação a igual período 2014

Fonte: IBGE.



de quase 1%. O comércio varejista, por sua vez, teve retração intensa das vendas. Em maio de 2015, o volume de vendas foi 4,5% inferior ao de igual período do ano anterior, acumulando queda de 2,0% nos primeiros cinco meses do ano.

## Perda de arrecadação

A desaceleração econômica vem causando perda de arrecadação, o que tem dificultado o ajuste fiscal. No plano da União, as medidas aprovadas pelo governo no Congresso Nacional garantem um ajuste no sentido correto, mas bem mais lento que o esperado. A dificuldade do ajuste vem do crescimento menor da arrecadação. Nos primeiros cinco meses do ano, as receitas federais cresceram 4,7% em relação a igual período de 2014, atingindo R\$ 510 bilhões. Em termos reais, considerando a variação acumulada no ano até maio do IPCA, houve queda de 2,4% da arrecadação.

A arrecadação de PIS e Cofins, que representa cerca de 20% do total dos impostos e contribuições federais, cresceu 4,8%, com perda de 2,4% em termos reais. A componente de arrecadação com queda mais expressiva foi a de impostos sobre a renda e a propriedade (Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), que vêm sofrendo com a retração do nível de atividades da economia brasileira. Nos primeiros cinco meses do ano, o volume de recursos arrecadados nesses impostos somou R\$ 103 bilhões, o que resultou numa expansão nominal de apenas 0,5% e uma queda real de 6,4%.

A arrecadação de ICMS também continua apresentando resultados bastante desfavoráveis, como apontado no último Monitor. A arrecadação nominal de ICMS atingiu R\$ 162 bilhões nos primeiros cinco meses do ano com crescimento de 3,8% em relação a igual período de 2014. Isso equivale a uma retração real de 3,9% – considerando a variação acumulada no ano até maio do IPCA.

As maiores quedas estão concentradas nos estados mais industrializados, os quais vêm sofrendo severamente com a retração da produção industrial e do consumo. No Sudeste brasileiro, as primeiras estimativas dão conta de uma redução real de 6,6% do ICMS coletado. No Rio de Janeiro, a retração real superou 10% e, em Minas Gerais, se aproximou de 8%. São Paulo, estado que é responsável por quase 32% da arrecadação brasileira de ICMS teve queda real de 4,5% no período.

## Comércio exterior

A desvalorização da moeda nacional em 2015 trouxe algum fôlego para a balança comercial brasileira. O saldo do comércio internacional apresentou ligeira recuperação no primeiro semestre de 2015 em relação a igual período do ano anterior: superávit de USD 2,221 bilhões este ano frente a um resultado negativo de USD 2,515 bilhões em 2014. Contudo, isso se deu num ambiente de retração severa da corrente de comércio, com quedas acentuadas tanto das importações como das exportações.

As exportações alcançaram USD 94,329 bilhões nos primeiros seis meses do ano, registrando queda de 14,7% em relação ao primeiro semestre de 2014. Isso indica um valor de exportações USD 16,203 bilhões inferior ao dos primeiros seis meses do ano passado, ou o correspondente a quase um mês de exportações. Essa retração tem efeito direto sobre a produção e a renda das empresas brasileiras, com reflexos sobre o PIB.

A queda das exportações resultou de uma evolução desfavorável de preços e da retração dos negócios com grandes parceiros comerciais. Em termos de quantidades, as exportações até cresceram 1,4% na comparação semestral. Contudo, os preços das exportações brasileiras em USD caíram 15,9%, resultando num faturamento significativamente menor. Nesse processo, pesou a redução de preços das principais commodities exportadas pelo Brasil. No primeiro semestre deste ano, as exportações de bens intermediários de produção – onde estão os minérios processados, os metais, a

celulose, o fumo e uma série de produtos agroindustriais – caíram USD 24,143 bilhões em relação às exportações desses bens realizadas no primeiro semestre de 2014.

As vendas para grandes parceiros como a China, os Estados Unidos e o Japão sofreram quedas acentuadas. As exportações para a China passaram de USD 23,880 bilhões, no primeiro semestre de 2014, para USD 18,475 bilhões, no primeiro semestre deste ano – queda de 22,6%. Com o Japão e os Estados Unidos as reduções foram de 32,0% e 6,3%, respectivamente.

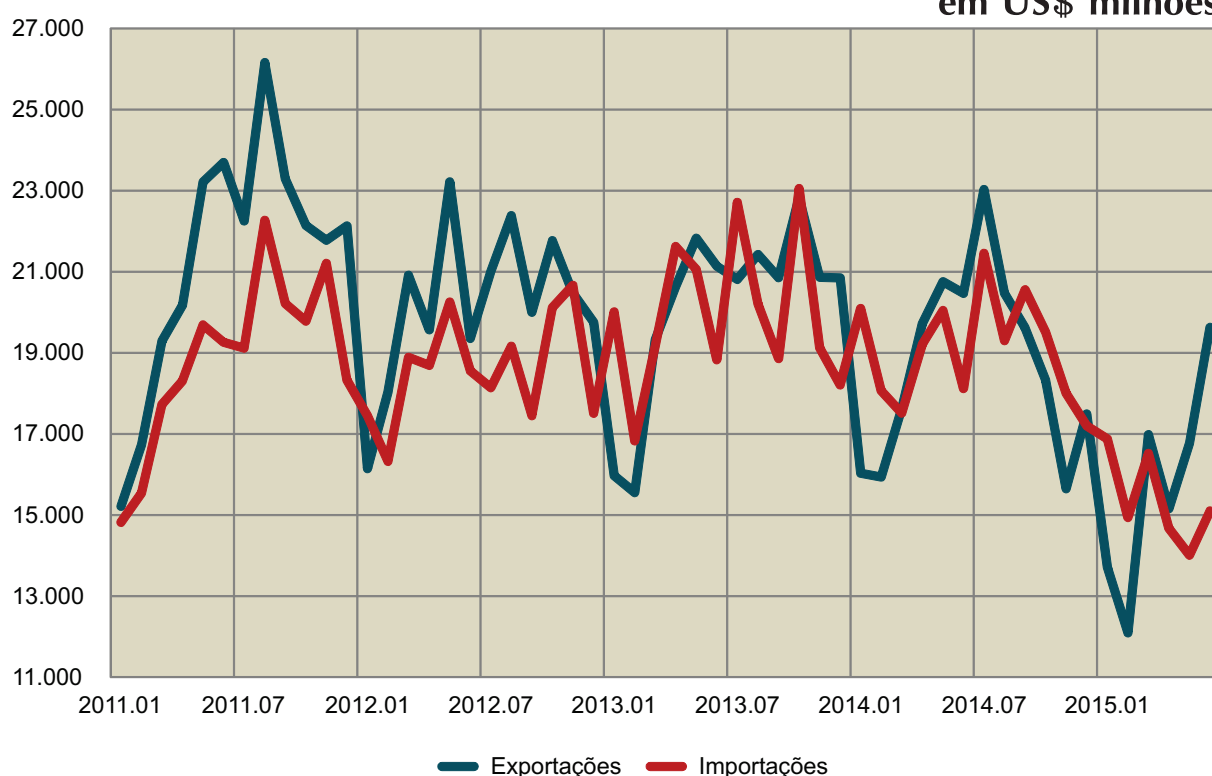
As importações brasileiras também se reduziram de forma acentuada em razão tanto da desvalorização cambial como da redução do nível de atividades na economia brasileira. No primeiro semestre do ano, as importações alcançaram USD 92,108 bilhões, o que corresponde a uma

redução de USD 20,938 bilhões em relação ao importado em 2014, ano em que as importações brasileiras bateram recordes. Houve queda tanto no preço médio das importações brasileiras (-10,2%) quanto nas quantidades. A redução do preço do petróleo contribuiu para a queda de quase 56% no valor das importações brasileiras de óleo bruto.

As compras realizadas com os grandes parceiros comerciais do Brasil também caíram, sobretudo as importações vindas dos Estados Unidos (-17,9%), país cuja moeda teve uma valorização maior em relação ao real do que as moedas asiáticas e europeia. As importações de produtos chineses foram reduzidas em 9,2%, mas o superávit comercial do intercâmbio brasileiro com a China caiu de USD 5,474 bilhões no primeiro semestre de 2014 para USD 1,756 bilhão no primeiro semestre de 2015.

## Importações e exportações, em US\$ milhões

Fonte: MDIC..



## Faturamento dos serviços cai 5,3% em termos reais nos primeiros meses de 2015

### Faturamento

Nos primeiros cinco meses de 2015, o setor de serviços privados não financeiros registrou crescimento nominal do faturamento de apenas 2,2%, totalizando uma receita líquida de R\$ 524 bilhão entre janeiro e maio último. Com a aceleração da inflação e o aprofundamento da recessão, contudo, houve queda 5,3% em termos reais.

O segmento de serviços de informação e telecomunicações teve redução real de faturamento de 7,5%. Os segmentos com melhor desempenho foram os de serviços prestados às famílias, cujo faturamento caiu 3,8% em termos reais. Os serviços profissionais, administrativos e complementares tiveram queda de 4,0% este ano.

Em termos regionais, o melhor desempenho relativo foi registrado na região Sudeste do país. Ainda assim, o faturamento líquido real dos serviços caiu 6,0% e

### Faturamento líquido dos serviços privados não financeiros, em R\$ milhões\*

	Prestados às famílias	de informação e comunicação	Profissionais, administrativos e complementares	Transporte e logística	Outros serviços	Total
2011	106.990,7	272.489,4	280.418,6	301.742,9	97.063,1	1.058.704,8
2012	112.960,4	275.401,4	299.555,5	319.233,2	100.452,8	1.107.603,2
2013	117.048,2	277.059,8	302.165,6	334.084,7	100.169,2	1.130.527,6
2014	120.088,6	269.742,8	306.664,7	334.846,7	100.650,5	1.131.993,4
mai-14	9.748,9	22.592,7	25.291,4	27.828,0	8.244,7	93.705,7
jun-14	9.527,0	23.038,8	24.955,9	26.477,2	8.171,1	92.170,0
jul-14	9.796,7	21.764,2	25.517,0	28.527,9	8.258,5	93.864,3
ago-14	10.133,3	21.706,4	25.080,6	28.317,1	8.603,5	93.840,8
set-14	9.690,2	22.181,5	25.938,3	28.645,0	8.574,9	95.029,9
out-14	10.194,6	22.571,9	26.472,3	29.037,6	8.968,0	97.244,3
nov-14	10.080,1	22.699,5	26.160,4	28.014,4	8.135,6	95.090,0
dez-14	11.463,4	23.673,3	30.308,1	29.122,2	8.939,4	103.506,5
jan-15	10.782,6	20.934,7	23.091,8	26.089,8	7.712,3	88.611,2
fev-15	9.213,4	20.515,6	22.152,5	24.112,5	7.361,1	83.355,1
mar-15	9.458,0	21.442,1	24.402,6	27.787,2	7.755,9	90.845,7
abr-15	9.004,8	20.306,6	23.657,4	26.152,6	7.739,2	86.860,5
mai-15	8.865,5	20.520,3	23.979,0	26.065,8	7.625,8	87.056,4
<b>Variações</b>						
no mês	-1,5%	1,1%	1,4%	-0,3%	-1,5%	0,2%
no ano	-3,8%	-7,5%	-4,0%	-4,8%	-6,8%	-5,3%
em 12 meses	-9,1%	-9,2%	-5,2%	-6,3%	-7,5%	-7,1%
<b>Contribuições</b>						
no mês	-71,1%	109,1%	164,2%	-44,3%	-57,9%	100,0%
no ano	7,7%	34,2%	20,2%	26,5%	11,4%	100,0%
em 12 meses	13,3%	31,2%	19,7%	26,5%	9,3%	100,0%

Fonte: IBGE. (\*) A preços de 2012 (IPCA).

Minas Gerais, 5,9%, no Rio de Janeiro, e 3,9%, em São Paulo. O pior desempenho veio do Centro-Oeste, onde o faturamento dos serviços privados não financeiros caiu 8,1% em termos reais.

## Emprego

Os dados de emprego, os quais vêm da pesquisa realizada pela CNS com informações do sistema RAIS/Caged do Ministério do Trabalho e Emprego, indicaram crescimento de 1,3% do emprego com carteira assinada no setor de serviços privados não financeiros nos primeiros cinco meses de 2015. Isso equivale a criação de 164 mil novas ocupações na média de 2015. O

maior crescimento veio do setor de serviços de informação, cuja ocupação cresceu 2,2% no ano, contribuindo com mais de 12% da expansão da oferta de trabalhos em serviços privados não financeiro neste ano.

Considerando os serviços financeiros, públicos e comerciais, o setor terciário da economia como um todo ocupou 27 milhões de pessoas na média dos primeiros cinco meses de 2015. Isso representou 55% da força de trabalho com carteira assinada em todo o país. O setor terciário abriu mais de 320 mil novos postos de trabalho neste ano de recessão e aumento do desemprego, compensando parte dos empregos encerrados na agricultura, indústria e construção civil este ano.

## Emprego em serviços privados não financeiros

	Prestados às famílias	de informação e comunicação	Profissionais, administrativos e complementares	Transporte e logística	Outros serviços	Total
2011	1.799.449	789.268	4.905.233	2.207.679	1.852.569	11.554.198
2012	1.881.315	833.473	5.195.571	2.328.054	1.925.641	12.164.054
2013	1.949.878	864.358	5.356.141	2.412.818	1.978.270	12.561.466
2014	2.028.341	893.175	5.504.037	2.481.668	2.031.422	12.938.643
mai-14	2.017.186	892.037	5.492.412	2.484.471	2.029.812	12.915.918
jun-14	2.021.720	892.774	5.516.489	2.486.800	2.035.117	12.952.900
jul-14	2.019.592	893.772	5.516.507	2.493.962	2.036.849	12.960.682
ago-14	2.031.130	899.159	5.529.227	2.497.546	2.043.910	13.000.972
set-14	2.043.279	906.587	5.549.870	2.504.263	2.051.224	13.055.223
out-14	2.050.054	899.296	5.543.501	2.506.533	2.051.877	13.051.261
nov-14	2.067.154	905.040	5.547.406	2.507.340	2.054.144	13.081.084
dez-14	2.059.164	902.897	5.520.325	2.484.309	2.030.372	12.997.067
jan-15	2.053.128	903.707	5.523.931	2.473.036	2.033.218	12.987.020
fev-15	2.051.361	903.850	5.530.329	2.474.121	2.038.520	12.998.181
mar-15	2.051.672	904.392	5.543.715	2.482.445	2.044.563	13.026.787
abr-15	2.047.301	904.109	5.519.013	2.488.216	2.047.268	13.005.907
mai-15	2.042.408	901.112	5.490.972	2.483.819	2.049.235	12.967.546
<b>Variações</b>						
no mês	-0,2%	-0,3%	-0,5%	-0,2%	0,1%	-0,3%
no ano	2,0%	2,2%	1,0%	0,8%	1,4%	1,3%
em 12 meses	1,3%	1,0%	0,0%	0,0%	1,0%	0,4%
<b>Contribuições</b>						
no mês	12,8%	7,8%	73,1%	11,5%	-5,1%	100,0%
no ano	24,1%	12,0%	34,5%	12,5%	17,0%	100,0%
em 12 meses	48,9%	17,6%	-2,8%	-1,3%	37,6%	100,0%

Fonte: CNS, com base em dados do sistema RAIS/Caged.